



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O desejo de guardar jejum na sexta feira da paixão e a suposta falta de religião
<b>Autor</b>	BRUNA LETÍCIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	ROBERTO RADUNZ
<b>Instituição</b>	Universidade de Caxias do Sul

O desejo de guardar jejum na sexta feira da paixão e a suposta falta de religião

Autora: Bruna Letícia de Oliveira dos Santos

Orientador: Roberto Radünz

Instituição de origem: Universidade de Caxias do Sul

O presente trabalho aborda uma das inúmeras situações de ação do sujeito escravizado, dentro da ordem social do Brasil da segunda metade do século XIX. E se propõe a interpretar a narrativa registrada no processo criminal de 1874, em que o escravo José é acusado de ter cometido homicídio contra seu senhor Bento Manuel Velloso (APERS – 1874. N. 1267 M. ilegível E. 10). Esse fato ocorreu na Ilha do Quilombo, distrito de Porto Alegre e possivelmente um antigo local de refúgio para escravos fugidos, no dia três de abril. Todas as informações citadas e elementos selecionados para a análise, são identificados através da transcrição do documento, que possibilita uma leitura crítica. Cada fragmento do processo escolhido para ser trabalhado, passa por uma contextualização histórica, embasada na revisão bibliográfica, isso permite que o documento de caráter jurídico, possa servir de fonte para interpretações e construções no campo da história. Foi por meio da contextualização de informações que o primeiro elemento interessante do processo foi selecionado, o fato do crime ter ocorrido em uma sexta-feira santa, o que também legitima parte do relato do acusado José sobre uma das motivações para crime. O cativo afirma que seu senhor Bento Manuel Velloso “não tinha religião nem contará com Deus” pois na “sexta-feira da paixão” queria obriga-lo a almoçar, sendo que o escravo queria fazer jejum. Essa divergência entre os dois levou ao castigo físico de José e posterior ataque do escravo contra Bento Manuel, ocasionando sua morte. Para a pesquisa, essa divergência que no transcorrer de seu tempo resultou na acusação formal do cativo José, representa a evidencia de um processo de apropriação cultural do escravo, uma vez que ele demonstra conhecer e ter vontade de praticar costumes de outra cultura presentes em seu cotidiano. O desfecho do processo com a absolvição do escravo, também pode ter sido influenciado por esse motivo, pois é explícita a mudança na escrita do documento em relação ao escravo e ao juízo de valor que se faz de seu proprietário, demonstrando a forte presença da moral cristã. As testemunhas do crime também mudaram suas posições no desenrolar das etapas do julgamento, uma vez que José acusou Bento Manuel de assassinar quatro escravos, Belisário, Adão, Domingos e Vicente, sendo essas mortes comprovadas a partir da exumação dos cadáveres. A presente comunicação faz parte do projeto Fontes da Escravidão desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul.